



## 19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



### Trabalhos Científicos

**Título:** Relato De Caso: Síndrome Congênita Do Zica Vírus Associado A Artrogripose

**Autores:** REGINA COELI RAMOS FERREIRA; VANESSA ASFURA PINTO RIBEIRO; JULIANA ASFURA PINTO RIBEIRO; WANESSA BARBOSA CALLADO; GABRIELA CAMELO OLIVEIRA; ALESSANDRA FIRMINO DIOGENES ; PAULA TEXEIRA LYRA; RAFAEL MEDEIROS BEZERRA COSTA; LUIZA MENEZES VIEIRA DE MELLO; MARIA ANGELA WANDERLEY ROCHA

**Resumo:** Introdução: Dados epidemiológicos evidenciam que os casos de crianças com microcefalia no Brasil estão associados com a introdução do Zika virus (ZV). Um estudo detectou Zika genoma do vírus e anti- Zika virus IgM no líquido amniótico de mulheres grávidas com fetos microcéfalos. Microcefalia é definida como medida do perímetro cefálico (PC) 2 desvios padrão (DP) abaixo da média para sexo e idade gestacional. Lesões cerebrais como calcificações, ventriculomegalia, diminuição do padrão sulcalna presença de microcefalia são as principais características em exames de imagem da síndrome do ZV congênita, no entanto pouco ainda se sabe sobre essa condição e seu espectro clínico. O termo artrogripose é derivado da palavra grega, arthro que significa articulação e gryposis, significando torta, frequentemente utilizado para descrever múltiplas contraturas congêntas afetando duas ou mais áreas do corpo. Não é um diagnóstico específico, mas um achado clínico característico de lesão grave. Na maioria desses casos as contraturas associadas são provavelmente causadas pela diminuição da ativação do trato córtico-espinhal afetando diretamente os neurônios motores da medula espinhal contribuindo para hipomobilidade fetal. Descrição de caso: SPS, sexo masculino, 7 meses, natural e procedente de Pernambuco. Admitido com 1mês de vida, apresentando hipospádia, testículos não tópicos hiperextensão com arqueamento de joelhos, além da microcefalia. Genitora, 34 anos, sem história de consanguinidade, GVPVA0, realizou pré-natal e apresentou rash cutâneo na 12ª semana de idade gestacional, associado a prurido, febre e artralgia com duração de 3 dias. Não apresentou outras doenças ou exposição a substâncias tóxicas ou radiação ionizante. Ultrassonografia obstétrica na 35ª semana evidenciou microcefalia e alargamento dos ventrículos laterais. Recém-nascido (RN) termo, PC 29cm (abaixo de -2 DP pela curva de Intergrowth), peso 2.685g, Apgar 8/9, parto cesáreo, sem intercorrências. A tomografia computadorizada de crânio evidenciou sinais de desproporção crânio-facial, redução volumétrica difusa do parênquima cerebral, associado a perda da morfologia dos sulcos e fissuras, aumento das dimensões do sistema ventricular supratentorial de forma bilateral e simétrica com calcificações subcorticais envolvendo ambos os hemisférios cerebrais. EEG em sono evidenciando atividade epileptiforme, quase contínuo de morfologia e amplitude variando de topografia multifocal e generalizadas com surtos de poliespículas irregular seguidos de atenuação do traçado e trechos de aspecto hipsarrítmico, Triagem auditiva e exame oftalmológico sem alterações. A investigação laboratorial descartou outras infecções congêntas. Lactente com IgM positivo para ZV no sangue e no LCR. Aguardando realização de eletroneuromiografia. Conclusão: A apresentação desse caso reforça ainda mais a denominação para Síndrome Congênita pelo ZV, haja vista que a microcefalia é apenas um sinal e não um sintoma clínico. Não há nenhum relato na literatura que outras infecções congêntas estejam associadas a artrogripose. Outras alterações vêm sendo observadas associadas a essa síndrome e não podemos deixar de enfatizar quaisquer possíveis achados que possam fazer parte desse novo contexto.